



Lugares de memória contemplados pelo Museu Território Caminhos de Lund

Lugar de memória 8



Lagoa Central

Lagoa Santa nasceu neste lugar de memória Nesta Prodigiousa Lagoa! Foram essas águas que atraíram milhares de pessoas ao antigo arraial de Lagoa Grande, fazendo surgir aquela que seria a atual cidade de Lagoa Santa. Peter Lund também se viu atraído pela magia da lagoa e viveu por mais de 40 anos às suas margens.



A lagoa se formou há cerca de 6 mil anos e tem características diferenciadas de todas as outras lagoas de formato circular da região. É a única em formato triangular e que não tem contato direto com terreno de calcário. Na bacia da Lagoa Santa a rocha de calcário encontra-se mais

profunda no subsolo, abaixo de uma camada de filito, uma rocha metassedimentar originada a partir do metamorfismo (profunda modificação química e física) de uma rocha sedimentar argilosa.

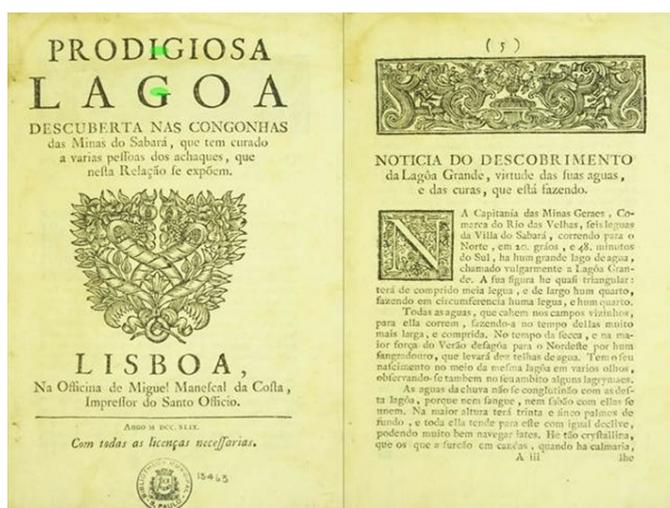
Durante muitos anos acreditou-se que a Lagoa Central tivesse sido originada pela dissolução do calcário, como ocorre com as outras dolinas da região cárstica. Mas estudos demonstraram que a lagoa surgiu a partir do barramento de água resultante de um deslizamento de terra do Morro do Cruzeiro, que represou os córregos que abastecem a lagoa: o Francisco Pereira e o Bebedouro.

A lagoa teve uma formação e uma história surpreendentes nesses 6 mil anos de existência. Quando Felipe Rodrigues de Macedo chegou aqui, em 1733, a lagoa era límpida e rodeada de rica vegetação. Criou-se um engenho de aguardente e o primeiro povoado.

Mas foi a partir de 1749 que a realidade da lagoa foi transformada completamente. O padre de Sabará, Pedro Antônio de Miranda, e um médico italiano, Antonio Cialli, começaram a divulgar casos extraordinários de cura pelas suas águas. O médico explicava as curas pela ciência e o padre pelo milagre. Cialli realizou estudos físicos e químicos na água e detectou que havia dois minerais que tinham grande efeito medicinal: o vitriolo e o ferro. Já o padre Miranda difundia a fé em Nossa Senhora da Saúde, que se manifestava através dos poderes sagrados das águas da lagoa. Ciência e fé juntas revelaram o poder da lagoa, que de Lagoa Grande passou a ser conhecida como Lagoa Santa.

Com a publicação em Lisboa do livro *Prodigiosa Lagoa*, de autoria de Ciali, milhares de pessoas vieram para o arraial em busca de cura, causando grande impacto poluidor à lagoa. Esse quadro exigiu uma ação rápida do governo para evitar a contaminação das águas. Determinou-se que o povoado fosse construído acima do seu sangradouro e foram criados regimentos para a construção de ruas, residências e para os banhos na lagoa.

Há séculos a lagoa tem sido utilizada de diversas formas pela população e tem sofrido impactos humanos contínuos.



Andreas Brandt, auxiliar e desenhista de Lund, construiu sob as palafitas da lagoa a sua “Casa d’Água”, uma construção de dois andares em madeira e estilo norueguês que abrigava o seu barco Galathea. A casa d’ Água e os passeios de Galathea na lagoa faziam parte dos caminhos de Lund.

Em alguns momentos as ações humanas foram mais impactantes como na época em que cidade virou um balneário e atraiu um turismo elitizadas décadas de 50 e 60. Casas de campo foram construídas e trampolins particulares de madeira, instalados dentro da lagoa para esportes náuticos e nado.

Nas décadas de 70 e 80, a situação se agravou ainda mais com a construção de uma praia artificial. Em 1969 foi elevado o nível do vertedouro da lagoa onde ela dá vazão ao córrego do Bebedouro, subindo o nível de toda a lagoa. A vegetação natural das margens foi submersa e destruída e a



migração de peixes jovens do córrego do Bebedouro para a lagoa foi interrompida. Toneladas de areia foram despejadas numa das margens para se criar a Praia de Lagoa Santa que atraía centenas de pessoas aos fins de semana. Para a Saúde Pública e o meio ambiente isso foi um verdadeiro desastre. Havia diariamente vários casos de afogamentos e disseminação de doenças.

Para manter a praia, semanalmente vários caminhões de areia eram despejados, causando um intenso assoreamento. A fauna e a flora da lagoa sentiram as ações do turismo e esportes náuticos sem regulamentação.



Com o crescimento da consciência ambiental na década de 80, a praia de Lagoa Santa começou a ser questionada e desativada e os esportes náuticos, banhos e trampolins foram proibidos por anos. Em 1988, a praia acabou definitivamente, mas deixando marcas permanentes na lagoa.

Houve ações pontuais de desassoreamento e despoluição da lagoa e o turismo e esportes náuticos foram retomados. Porém, o cuidado com nosso maior Lugar de Memória e identidade precisa ser constante e intenso.

A cidade cresce e pulsa em torno da Prodigiosa Lagoa que a originou. E que permanece inspirando e dando vida através de suas águas carregadas de beleza, religiosidade e memória.

Autor: Ana Paula Marchesotti
Historiadora